



# **AValiação DOS CONHECIMENTOS DOS Tutores SOBRE A IMUNIZAÇÃO DE Cães NA CIDADE DE VISTA ALEGRE E PALMITINHO-RS**

PIAIA, Jaciara L.<sup>1</sup>; SILVA, Janine da.<sup>1</sup>; BASSANI, Milena T.<sup>2</sup>

Palavras chaves: Vacinas, posse responsável, imunidade.

## **1. INTRODUÇÃO**

A imunização de animais de companhia, através do uso preventivo de vacinas, é primordial para a prevenção de várias doenças, além das zoonoses, e dependente dos seus tutores, que, na maioria das vezes não possuem informações suficientes acerca do assunto. Vacinas são substâncias administradas em animais saudáveis para criar proteção contra a maioria das doenças infecciosas.

As vacinas podem ser de vírus vivos-modificados, vacinas inativadas e recombinantes, entre todos os tipos a eficácia só é garantida se: mantê-las a 2 a 7°C, evitar exposição à luz e serem aplicada por um profissional Médico Veterinário após a avaliação do animal.

Objetivou-se através do uso de um questionário avaliar a percepção dos tutores sobre a importância da vacinação em animais de companhia.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada nos municípios de Palmitinho – RS e Vista Alegre – RS, através de questionário elaborado com 19 questões objetivas e respostas individuais de fácil compreensão. As perguntas foram realizadas à diversos tutores de cães com a intenção de se obter informações sobre a sua percepção sobre a prática de vacinação, saúde, reforço, idade, e origem das vacinas.

Foram realizadas 26 entrevistas em Vista Alegre e 29 em Palmitinho, sendo as respostas individualizadas por animal. Os dados foram compilados e realizadas análises percentuais dos dados obtidos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram realizadas 55 entrevistas, sendo que em Vista Alegre - RS (Cidade A) 8,33% da população possuía cães com menos de um ano e 91,66% com mais de um ano. Já na cidade de Palmitinho-RS (Cidade B), 10,41% da população possuía cães com menos de um ano e 89,58% com cães maiores de um ano, observando-se que em ambas as cidades a maioria dos cães eram adultos.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário – FAI. Endereço para contato: jacipiaia@hotmail.com

<sup>1</sup> Aluna do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário – FAI. Endereço para contato: janine.dasilva16@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário – FAI. Endereço para contato: milena.vet@seifai.edu.br



Na cidade A, 25% dos cães recebiam antirrábica, enquanto na cidade B 37,5%. A raiva é uma zoonose transmitida através da mordedura de animais contaminados, problema de saúde pública, a imunização visa diminuir a ocorrência desta patologia com letalidade de 100%.

Quando se avaliou a aplicação de vacinas preventivas para doenças infecciosas (polivalente) constatou-se que na cidade A 27,5% eram vacinados; enquanto na cidade B 45%. Vacinas polivalentes são essenciais para a manutenção de uma vida saudável e longa aos animais de companhia, já que previnem doenças infecciosas que se encontram disseminadas e são de fácil transmissão. Recomenda-se a imunização do filhote com 03 doses, dependendo do desvio do animal, e reforço anual durante a vida adulta.

Ao avaliar a associação de antirrábica e polivalente 47,5% dos cães eram vacinados com ambas na cidade A e 17,5% dos cães na cidade B. Nos dados percebeu-se que na cidade B havia maior número de animais imunizados somente com a vacina antirrábica, possivelmente em decorrência de fatores socioeconômicos e culturais. Sabe-se que até o momento não existem campanhas de vacinação antirrábica em ambas as cidades.

A imunidade gerada pelas doses de vacinas não é duradoura, sendo necessário realizar o reforço anualmente. Ao avaliarmos dados de reforço vacinal constatou-se que tanto na cidade A como na cidade B, 50% dos animais recebem o reforço anual de todas as vacinas e 50% não recebem. Demonstrando que há um período em que o animal está desprotegido contra as doenças infectocontagiosas, colocando em risco a vida do animal e do proprietário.

Quando questionados sobre a origem das vacinas, observou-se que 35% dos tutores na cidade A e 25,5% na cidade B não sabiam a origem da vacina. A falta de conhecimentos dos tutores é preocupante, já que a eficácia está associada a questões de armazenamento, correta manipulação e condições de sanidade do animal no momento da aplicação.

Em relação carteira de vacinação na cidade A 21 animais possuem carteira e 27 não possuem. Na cidade B 28 possuem e 20 não possuem a carteira de vacinação. Constatou-se que muitos animais possuem a imunização, porém não completa, sendo a carteirinha um documento indispensável para o controle da vacinação preventiva, lembrando os tutores da realização dos reforços e também para a identificação do animal.

#### **4. CONCLUSÃO**

Através dos dados levantados percebe-se a pouca importância dada a correta imunização dos animais por parte dos tutores, por isso a necessidade de difundir essas informações para a comunidade, através de campanhas vacinais, informativos e palestras fortalecendo a cultura da posse responsável na região estudada.